



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM

Aracaju - SE, 1º a 7 de setembro de 2014, /

Coordenadora Operacional do IML vai para cima dos servidores no MP

Ela nega ocupar cargo de chefia e apresenta diversos laudos que, segundo ela, foram produzidos de forma ilegal pelos próprios servidores

■ Cada dia que passa, o Instituto Médico Legal - IML - vira uma verdadeira bomba-relógio, que a qualquer momento ameaça explodir e trazer à tona uma série de irregularidades mantidas. Ou melhor, negligenciadas pela atual direção e com a conivência da Secretaria de Segurança Pública de Sergipe - SSP.

Pelo menos é o que demonstram os autos do Procedimento Preparatório de Inquérito Civil nº 1514010037, da Promotoria de Justiça do Controle Externo da Atividade Policial do Ministério Público de Sergipe - MP/SE.

No documento, que foi aberto por um grupo de servidores do órgão, liderados pelo técnico em radiologia Carlos Alberto Mattos Tavares, constam denúncias de assédio moral por parte do diretor do IML, o médico-perito José Raimundo de Melo, e da coordenadora Operacional, Fabiana Santos Xavier.

TERCEIRIZADOS

Além do assédio moral, os servidores também denunciam que estão impedidos de trabalhar, sendo obrigados a bater o ponto de entrada e orientados a retornar apenas no dia seguinte para registrar a saída.

Outro fato denunciado diz respeito aos funcionários de uma empresa terceirizada responsável pela limpeza do IML, que estariam realizando o trabalho dos servidores. Um vídeo mostra a atuação de um deles, vestido inclusive com o colete do órgão, na remoção de um corpo no Interior do Estado.

Há a existência ainda de outro agente de limpeza terceirizado, conhecido como Nilton, que auxilia no procedimento de necropsia, inclusive no fechamento dos corpos. Tudo isso, sob a supervisão do diretor José Raimundo de Melo, que também realiza procedimentos sem os devidos equipamentos de segurança, como luva e máscara.

LAUDOS FALSIFICADOS

Sobre a acusação da existência de uma máfia de emissão de laudos falsos para favorecimento do recebimento do seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre - DPVAT -, a coordenadora Fabiana tratou de virar o jogo e derramar as bombas sobre os próprios servidores denunciante.

Na última terça-feira, 26, em depoimento ao MP, Fabiana revelou que alterou a senha do endereço eletrônico do órgão, ao constatar que alguém estaria, indevidamente, enviando laudos para endereços eletrônicos pessoais.

Ela disse mais: munida de cópias de dezenas de laudos falsos produzidos pelo órgão, ela afirmou que até a presente data não houve a instauração do procedimento administrativo para apurar o fato e nem a abertura de inquérito policial. Mas, a cúpula da SSP tem

conhecimento da existência do problema.

SUBORDINADA?

No depoimento prestado por Fabiana ao MP, ela também preferiu esquecer o cargo que exerce dentro do IML. Na verdade, ela informou que exerce a função de consultora técnica administrativa da SSP, negando que exerça qualquer cargo de chefia.

Mas, o que Fabiana esquece é de que diversos documentos estão assinados por ela e, inclusive, carimbados com o nome e a função de coordenadora Operacional. Esse não seria um cargo de chefia?

Enquanto o MP segue as investigações para apurar toda a podridão existente dentro do IML, o secretário adjunto da SSP, o delegado

João Batista Santos, prefere falar dos vários investimentos que o atual Governo tem feito

Munida de cópias de dezenas de laudos falsos produzidos pelo órgão, Fabiana afirmou que até a presente data não houve a instauração do procedimento administrativo para apurar o fato e nem a abertura de inquérito policial

dentro do órgão, apesar de se comprometer com a punição dos responsáveis, se confirmadas as denúncias.

SSP NEM AÍ

“Ao longo dos anos, os gestores esqueceram de investir no IML. A atual gestão realizou concurso para perito e já tem em caixa R\$ 20 milhões para a construção do novo IML, que será em Nossa Senhora do Socorro e abrigará no mesmo prédio também o Instituto de Criminalística”, conta João.

Enquanto o caos toma conta do IML de Sergipe, os servidores aguardam uma solução para poder retornar de fato às funções dentro do órgão. Eles também acreditam que o MP fará Justiça e punirá os verdadeiros responsáveis pela atual situação. ■